

TRABALHO DOCENTE FETICHIZADO NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS: A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Autoras Carmen Lucia Bezerra Machado Machado¹, Elisabeth de Fátima da Silva Lopes¹, Cynthia Isabel Ramos Vivas Ponte¹, Sônia Regina Silva Pedroso Pedroso¹

Instituição 1. UFRGS/FACED/TRAMSE, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Paulo Gama, 110. 12.201, s. 810.

2. UFRGS/FAR, FACULDADE DE FARMÁCIA/UFRGS.

Resumo Expandido:

TRABALHO DOCENTE FETICHIZADO NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS: A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

O diálogo metódico entre pesquisas e pesquisadoras na temática trabalho docente nos espaços educativos na área da saúde, evidencia uma formação fetichizada e implica em trabalho docente de mesmo tipo. A metodologia dialógica é comum aos três resultantes de pesquisas concluídas em espaços educativos da universidade, nas condições peculiares da instituição, nas situações conjunturais, associada à rigidez de sua estrutura e funcionamento, ao nível interno e à impermeabilidade às pressões externas. É parcialmente neste espaço que se dá a formação de professores da área da saúde. Como instituição que vive atualmente uma situação complexa, os desafios parecem ser de tal grandeza que reformas e pequenas mudanças não serão suficientes para sua sobrevivência como universidade pública. Impõem-se transformações profundas. Os princípios teóricos, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as práticas educativas registrados em sistemáticas coletas de dados refletem-se e estão presentes em falas e escritos de alunos e professores, dos cursos de Farmácia, Medicina, Educação e Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O diálogo entre estas descobertas evidencia-se: 1) O estudo do trabalho docente no campo da Enfermagem engendra as práticas docentes na formação dos profissionais de nível médio de técnicos de enfermagem, área negligenciada em muitos de seus aspectos teórico-metodológicos, ao longo dos últimos anos. Proporciona um olhar “externo” (educativo), com focos e dimensões diversas das habituais, sobre o fazer docente das Enfermeiras/ professoras. Se constitui com base no diálogo permanente entre a pesquisadora e seus sujeitos de investigação, evidenciando um constante exercício de re-reflexão sobre a práxis docente. A preocupação com a compreensão da trajetória da Enfermagem brasileira no campo da formação profissional, o resgate da atuação da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn – na formulação, articulação e consolidação das políticas de educação e de saúde, demonstram o rigor presente na abordagem desenvolvida no trabalho. O uso do referencial teórico escolhido para sustentar seus achados de investigação, a forma precisa e articulada como vai “tecendo” os nós de sua rede de análises dos resultados permite apresentar uma reflexão contextualizada, consistente e ampla dos saberes e práticas de educação em Enfermagem que têm sido construídos pelo grupo de trabalho educativo da Escola Técnica de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ressaltando as contradições que movem o fazer docente das enfermeiras envolvidas. Fetichismo.

2) “Educação para os trabalhadores em saúde: caminhos possíveis numa cultura institucional fetichizada” realiza uma análise de dois projetos de educação para trabalhadores na área da saúde que se desenvolvem em hospital público de Porto Alegre. Problematisa o contexto multiderminado das atuais configurações políticas, sociais, econômicas e culturais da sociedade capitalista e suas consequências na educação brasileira e na relação educação e saúde. Objetiva desenvolver e aplicar metodologia de pesquisa que propicie a análise das ações de extensão realizadas pelos docentes da FAMED/UFRGS, no período 2000 a 2004. A pesquisa utiliza metodologia qualitativa do estudo de

caso, e análise do conteúdo das entrevistas e documentos. Analisa a prática da extensão universitária como cenário de formação; mapeia essas em relação com: “plano acadêmico”, “universidade/sociedade”, e “produção acadêmica”. Explicita o processo educativo, cultural e científico da extensão, evidenciando a produção/construção de conhecimento, no processo de formação de um profissional comprometido ou não com a realidade social. Fetichismo.

3) “Qual é o trabalho docente na prática educativa na área da saúde?”. O terceiro dialoga com pesquisadoras e alunos da área da saúde sobre o como eles percebem o trabalho docente em suas vivências, em disciplinas da graduação e da pós-graduação. Enfrentam as resistências às mudanças no trabalho docente que se dá pela presença de um professor instigador, o transitar, o construir/produzir, e o refletir nos espaços educativos e o reproduzir. As práticas e concepções no e do vivido e experienciado, provocam teorizações e novos questionamentos no contexto social da formação na área. Este trabalho origina-se da interrogação que nasce no interior da sala de aula da disciplina de Prática Educativa em Medicina (PEM) com o questionamento feito pelos alunos a cada novo semestre: “Formação Pedagógica Para quê? Não Somos Professores, Não Educamos Ninguém!” Ainda, concepções e práticas dos alunos pesquisadas durante as aulas, num estudo de caso, examina as contradições presentes no processo histórico da formação em saúde. Objetiva identificar, conhecer, descrever e interpretar as concepções de Educação e de Trabalho Docente dos Pós-Graduandos da Faculdade de Medicina da UFRGS no período de 2000 a 2007. Dessas inquietações emergem estratégias para obter respostas: observações e registro das aulas presenciais ou virtuais; participações em eventos científicos da área. Essa metodologia auxilia a tecer a origem das concepções de educação e trabalho e a identificar os empecilhos e resistências às mudanças. As influências na formação em saúde nascem das práticas educativas tecnicistas, fragmentárias e desconectadas da realidade social brasileira, como dissociação entre teoria e prática, tais como: falar e participar na/da aula; criar conhecimento novo (ênfase na transmissão do conhecimento do professor); reconhecer o seu “não saber”; valorizar o conhecimento da educação frente ao da saúde e não ver a educação na saúde. Na formação na disciplina PEM descobrem possibilidades de escuta, de autonomia, de diálogo e de construção de conhecimento.

Fetichismo na formação de educadores e educadoras no ensino superior, no contexto da sociedade latino-americana, fundado nas categorias trabalho e educação, que integram o conceito/práxis da formação humana na área da saúde. Questionar quais as contradições entre trabalho docente e educação presentes na formação do educador e da educadora como pesquisador/a, nos diferentes “espaços educativos” do trabalho que humaniza, degrada, mas, ao mesmo tempo, desumaniza e, sendo movimento, também emite sinais de ruptura? Na aceleração da produção e da circulação das mercadorias e da particular mercadoria: trabalho humano vivo, o trabalho educativo humano é fetiche?

Este “Trabalho Docente” fetichizado que faz na Universidade a formação humana na área da saúde não chega a examinar as práticas vivenciadas nestes processos que possibilitam produzir ou não o diálogo entre alunos-professores e autores no contexto histórico, político e econômico como práxis, que dá origem ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação e Saúde. Os resultados ou produtos, materiais ou imateriais, espera-se que sejam uma contribuição para a formação concretizada na relação entre trabalho docente e educação universitária, impregnada pela paixão que move o integrar, integrando-nos à interdisciplinaridade na formação de educadores e educadoras da e na área da saúde para o SUS, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na construção/produção de conhecimento. O trabalho que nos faz humanamente capazes de ser, ao educar, produz e reproduz o humano, buscando potencializar algumas condições para o sentir-pensar-agir que enfrente o fetichismo do trabalho docente numa perspectiva ética, solidária, histórica e utópica. Cada um/uma estabelece uma ponte com o conhecimento, fazendo história, transformando o trabalho docente estruturalmente fetichizado e potencializando, no processo que educa/forma, os esboços de uma alternativa concreta para ir “além do capital” nas relações de força que constituem a sociedade brasileira e latino-americana.

Palavras-chaves: Educação e saúde, Trabalho Docente, Universidade

Referências

Amoretti R.A. Educação médica diante das necessidades sociais em saúde. Rev. Bras. Educ. Med.. 2005; 29(2): 136-146.

Berbel, N. A. Problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? In: Interface-Comunicação, Saúde, Educação, fev-1998, Londrina.

Búrigo C.C.D. O trabalho acadêmico do professor universitário no processo de desenvolvimento do espaço público na universidade federal: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2003. [Tese] Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GRAMSCI, A. (2002): Cadernos de Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol 6.

Lopes, E.F.S. *Educação para os trabalhadores em saúde: da educação fetichizada à educação dialógica*. Prelo. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

Machado, C.L.B. Experienci-ação e a formação de educadores. Porto Alegre: XIV ENDIPE, 2008. CD1 12 p.

MACHADO, CLB; NUNES, PRS; CORAZZA, V. (2009) Contradições na Universidade: Formação de Professores e Professoras. en XVII Seminário Internacional: a formação de professores para o MERCOSUL – CONE SUL. Porto Alegre: UFRGS. CD.

MACHADO, CLB. (2006) Testemunho sobre a Formação de professores da FAMED/UFRGS. en Anais IX Seminário Nacional Universitas. Porto Alegre: UFRGS/PUCRS.

MACHADO, CLB. (2007) Experienci-ação e a formação de educadores: a contribuição de Paulo Freire. In Anais do XV Seminário sobre a formação de professores para o Mercosul Cone Sul. Caracas/Venezuela: Universidad Bolivariana. pp. 11-27

MACHADO, CLB. (2008): Sentidos da experienci-ação no trabalho docente na universidade. In VII Seminário REDESTRado – Nuevas regulaciones em América Latina. Buenos Aires. Meio Digital (CD).

Manfroi W.C, Machado CLB, Dorneles MA, Ribeiro EC, Bordin R. Estratégias para a implementação de um projeto de pós-graduação em Educação e Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rev. Bras. Educ Méd 2008;35(1):127-132.

Pedroso, SRS, Machado, CLB. *Concepções de trabalho docente e prática educativa: de pós-graduandos da Faculdade de Medicina da UFRGS*. Buenos Aires: fev.2010. In II Congresso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia. CD. (1-12).

PEDROSO, SRS. (2008) Concepções de educação e de trabalho docente dos pós-graduandos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2000-2007. Porto Alegre, PPGEDU/UFRGS. Dissertação (Mestrado em Educação).

Pimentel M. Relação professor-aluno no ensino médico. In: Machado, C. L. B. ; Manfroi, W. C. (orgs.) Prática educativa em medicina. Porto Alegre: Dacasa Editora, 2005, pp. 168-171.

PONTE, C.I.R.V. (2008) *Identificação e discussão de produção/ construção do conhecimento a*

partir das ações de Extensão realizadas pelos professores da FAMED/UFRGS no período 2000-2004. Porto Alegre: FAMED/UFRGS. Tese (Doutorado em Medicina: Cardiologia, Linha de Pesquisa Educação e Saúde).

PUSTAI, OJ. (2006) *A 'ordem' de-vida para o médico pensar o paciente: uma ontologia espinosana do ser humano na medicina.* Porto Alegre, PPGEDU/UFRGS. Tese (Doutorado em Educação).

Silva M. (2005) *Trabalho acadêmico do professor do curso de Medicina: contradições num contexto de mudanças na FAMED/UFRGS.*– Porto Alegre. [Dissertação] FACED/UFRGS.